



Um parto holandês no Brasil

Dorothe Kolkena (dorothe@apoiocom.com.br)

Quando nos mudamos para o Brasil em julho de 95, não tínhamos nenhuma idéia dos padrões médicos que iríamos encontrar. Foi uma surpresa constatar a freqüência exorbitante de cesarianas nesse país, 70% dos partos! Em nosso país, a Holanda, a prática comum é o parto natural, em casa e com o auxílio de uma parteira. Os hospitais são apenas para circunstâncias especiais.

Tomar conhecimento desse fato nos estimulou a buscar na medicina alternativa, principalmente a homeopática, médicos que tivessem uma visão diferente. Mesmo para o nosso pequeno David, era preciso encontrar um pediatra que não estivesse restrito à alopatia.

Foi um alívio descobrir a Clínica Salvatore Meira, em Campinas. Encontramos lá a pediatra que tanto queríamos e ficamos agradavelmente surpresos de descobrir que realizavam partos ativos. Essa foi a primeira descoberta entre muitas outras que viriam e o primeiro passo em direção a uma gestação feliz e um parto cheio de ricas recordações, superando, em muito, a minha primeira experiência na Holanda. Toda tecnologia e equipamentos disponíveis no meu país não foram suficientes para garantir um parto sem complicações. Assim, essa segunda experiência iria requerer uma nova postura e uma reestruturação emocional a fim de superar as más lembranças. Optamos, portanto, ter nosso segundo filho fora do ambiente hospitalar.

Nicholas veio ao mundo com a ajuda do Dr. Adailton e sua equipe. Durante o pré-natal recebemos todo tipo de orientação possível. Nos foi sugerido a leitura de diversos livros para ficarmos bem informados a respeito de todas as nuances do parto ativo e da importância da participação do pai em todo o processo. Freqüentamos reuniões de Grupos de Grávidas e Grávidos onde pudemos compartilhar todas as experiências, dúvidas e ansiedades sobre

gravidez, nascimentos e cuidados com o bebê.

Recebemos, também, a orientação de uma fisioterapeuta, a Márcia, que introduziu uma série de exercícios para me preparar fisicamente e ainda nos ajudou a superar nossos mais íntimos receios.

Na nossa última consulta eu estava com 38 semanas e o Adailton me perguntou como eu me sentia em relação ao parto, foi com imensa satisfação que pude afirmar estar verdadeiramente confiante. Eu e meu marido, Frans, estávamos certos de que, dessa vez, seria diferente.

O grande acontecimento se fez anunciar através da perda das águas. Era 29 de outubro de 1996, 18h30 de uma terça-feira. Após o exame, o médico confirmou a suspeita. As contrações ainda não haviam começado e, em vez de indução ou cesariana, o médico nos orientou voltar para casa e esperar as próximas 12 horas. Assim foi: as contrações começaram à 01h00 da madrugada e quando voltamos à clínica eu já contava com 4cm de dilatação.

Em casa, e, depois na clínica eu me permiti utilizar todas as posições que desejava para relaxar e aliviar as dores. Sentei, andei, me deitei de lado, me agachei, fiquei de joelhos e um dos momentos mais reconfortantes foi o contato com a água, primeiro no chuveiro e depois na banheira. Realmente ajuda. Era incrível como meu corpo me dizia o que fazer e como era bom poder dar ouvidos a ele! Eu estava no comando e sentia uma imensa necessidade de me interiorizar. Foi muito positivo verificar que todas as pessoas que estavam ali comigo; médicos, assistentes, amigos, meu marido; todos me proporcionaram essa introspecção e fizeram o possível para me oferecer um ambiente favorável ao nascimento do meu filho.

Às 11h30, o médico rompeu o que restava das membranas e rapidamente as contrações se intensificaram. Quando eu já estava com 9,5cm de dilatação o Adailton me pediu que saísse da banheira, pois o batimento cardíaco do bebê diminuía de ritmo durante as contrações. Assim, o parto não poderia ser realizado na água. Nesse momento senti a primeira contração de expulsão.

Assumi, então, a posição de joelhos apoiada num pufe. O período expulsivo, não levou mais de 20 a 30 minutos, mas me pareceu uma eternidade. Daí para frente perdi a noção do tempo e hoje sou incapaz de definir exatamente como eram essas contrações. Sei apenas que eram

fantásticas: uma dor como jamais senti e um poder incontrolável que tomava conta do meu corpo. O meu eu mais primitivo se manifestava e sabia exatamente como agir. Até gritar eu gritei!

Houve, entretanto, um instante que pensei que não ia conseguir. Nicholas era um bebê grande e estava exigindo um esforço muito grande de mim e do meu físico. Receber as massagens do Frans nos intervalos das contrações e ouvir as palavras de estímulo e coragem da equipe me revigoraram o bastante para ir até o fim.

Uma episiotomia se fez necessária e após mais umas três contrações Nicholas nasceu.

Sentir o bebê escorregar para fora é uma sensação indescritível. Eu pude sentir o seu corpo deixando o meu, seguido apenas pelo seu choro e o alívio total das minhas dores.

Quando me passaram o Nicholas por baixo das minhas pernas, eu olhei para ele, toquei sua face e, só então, o tomei em meus braços. Toda a eternidade em um só instante, como se ele sempre estivesse estado ali comigo. Um momento especial também estava reservado para o Frans: o primeiro banho do Nicholas foi nos braços do pai, juntos na banheira.

As horas que se seguiram nos possibilitaram repouso, intimidade e confraternização com todos os que participaram dessa nossa grande experiência. A esses, fica minha eterna gratidão pelo envolvimento e dedicação e por terem tornado possível a realização de um sonho. Essa é, fundamentalmente, a grande diferença que encontramos entre o parto que tivemos na Holanda e esse agora aqui no Brasil. Aqui, eu senti que realmente se importavam comigo, com o meu bebê e com meu marido. Aqui, esses profissionais fazem de seus trabalhos suas vidas, e não uma relação estritamente profissional, como foi com meu primeiro parto na Holanda. Por tudo isto pudemos vivenciar toda a magnitude de um parto natural, ativo e feliz.

Agradeço a todos por isto!

Dorothe Kolkena & Frans, - Serviços de acompanhante de parto (Doula)

endereço: Rua Pedro Pioli, 270, Terras de Itaici; Indaiatuba / SP, email: fransdor@terra.com.br